



POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

Escola Beit Yaacov

**Março,
2025**

SUMMARY

Escola Beit Yaacov - Política de Avaliação	2
Como usar esta política	2
1. Objetivo	2
2. Escopo	3
3. Diretrizes da Política.....	3
3.1 Alinhamento com a Filosofia do IB	3
3.2 Requisitos Locais e do IB	3
3.3. Direitos e Responsabilidades	4
3.4 Boas Práticas de Avaliação	6
3.5 Critérios de Avaliação e Níveis de Desempenho em diferentes programas - Sistemas de boletim e Autoavaliação do Aluno	10
3.6 Planejamento e Avaliação Interdisciplinar (MYP)	16
3.7 Moderação Interna e Padronização da Avaliação (DP)	16
3.8 Composição de notas e como reportá-las	16
3.8.1 Reportando desempenho na Educação Infantil	17
3.8.2 Composições de notas e boletim, no Ensino Fundamental 1	17
3.8.2 Composições de notas e boletim no Ensino Fundamental 2	20
3.8.3 Composições de notas e boletim no Ensino Médio	24
4. Ciclo de Revisão	30
5. Referências.....	30

Escola Beit Yaacov - **Política de Avaliação**

Como usar esta política

Esta política pode ser usada de maneiras significativas servindo como referência para professores monitorarem, documentarem e relatarem a aprendizagem, bem como para criarem avaliações autênticas, ajudando os alunos a entenderem sua jornada de aprendizagem e informando estratégias de instrução para atender às diversas necessidades de aprendizagem. Além disso, apoia o desenvolvimento de competências essenciais, capacitando os alunos a assumirem a responsabilidade pela sua aprendizagem.

1. Objetivo

Esta política de avaliação reflete a filosofia da Escola Beit Yaacov, alinhada com a filosofia do International Baccalaureate (IB) sobre aprendizagem e avaliação em cada programa (PYP, MYP e DP). Incorpora as expectativas do IB, os requisitos brasileiros e discussões internas para garantir uma prática de avaliação eficaz que apoie a aprendizagem e o crescimento contínuo do aluno.

Acreditamos que a avaliação é um processo contínuo e colaborativo que envolve a coleta e a reflexão sobre evidências de aprendizagem para informar o aprendizado e o ensino, e orientar os próximos passos. Ela envolve tanto professores quanto alunos no monitoramento, documentação e ação sobre a aprendizagem. Ao co-construir metas e critérios de sucesso, os alunos desenvolvem capacidade de avaliação e assumem a responsabilidade pelo seu progresso. A avaliação eficaz valoriza tanto o processo quanto os resultados da aprendizagem, olhando para trás para avaliar e para frente para melhorar.

2. Escopo

Esta política aplica-se a todos os alunos, professores, coordenadores de currículo e diretores da Escola Beit Yaacov em todas os segmentos da escola (Educação Infantil, Fundamental 1, Fundamental 2 e Ensino Médio) e aos programas oferecidos: PYP, MYP, DP e currículo brasileiro no Ensino Médio.

3. Diretrizes da Política

3.1 Alinhamento com a Filosofia do IB

Esta política está alinhada com a missão do IB no propósito de desenvolver "jovens questionadores, conhecedores e solidários que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico através da compreensão e do respeito intercultural". Nossa missão escolar complementa esta missão ao preparar cidadãos com uma forte identidade judaica e mentalidade internacional, através do desenvolvimento de competências acadêmicas e valores éticos universais.

Acreditamos que uma estrutura de avaliação equilibrada e justa nos ajudará a identificar o desenvolvimento e as necessidades dos alunos, e ajustar nossa aprendizagem e ensino para melhor apoiar o crescimento na escola ao longo do tempo.

3.2 Requisitos Locais e do IB

Esta política atende aos requisitos do IB e também busca demonstrar o alinhamento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista com os valores e objetivos do IB. A avaliação na Beit Yaacov é um processo contínuo, abrangendo tanto avaliações formativas quanto somativas, e os alunos estão ativamente engajados em investigação, ação e reflexão.

3.3. Direitos e Responsabilidades

Reconhecemos os direitos e responsabilidades de todos os membros da comunidade escolar no processo pedagógico e de avaliação.

A. Alunos

Têm o direito a: transparência nos critérios de avaliação, feedback constante, oportunidade de recuperar a aprendizagem e adaptações nas avaliações considerando suas necessidades individuais.

São responsáveis por: assumir um papel de liderança em seu processo de aprendizagem e ensino, organizar o material de estudo, prestar atenção aos critérios das rubricas de avaliação, cumprir prazos e agir com integridade acadêmica.

B. Pais/ familiares

Têm o direito a: acessar os critérios de avaliação e serem informados sobre o desempenho de seus filhos, além do direito de ter reuniões periódicas com a coordenação e o corpo docente.

São responsáveis por: monitorar o processo educacional e de avaliação de seus filhos, incentivando sua autonomia e promovendo um ambiente de estudo saudável em casa, respeitando as diretrizes da escola, além de entrar em contato com a escola sempre que estiverem preocupados com o desenvolvimento do filho.

C. Educadores

Têm o direito a: estabelecer acordos com os alunos sobre as atividades de avaliação em sala de aula e possuir autonomia pedagógica, além do direito de

receber apoio e feedback da equipe de coordenação, bem como acesso ao desenvolvimento profissional contínuo.

São responsáveis por: planejar, realizar e aplicar diferentes formas de avaliação para apoiar o desenvolvimento contínuo do aluno de forma justa. Além disso, são responsáveis por atribuir notas de forma consistente com o sistema brasileiro e com a filosofia e critérios de avaliação do IB, fornecendo rubricas claras e detalhadas, dando feedback aos alunos e oferecendo orientação.

D. Coordenadores de Currículo

Têm o direito a: receber desenvolvimento profissional contínuo da administração escolar e possuir a autonomia para fazer adaptações nas diretrizes de avaliação de acordo com as especificidades do segmento/programa.

São responsáveis por: monitorar e supervisionar os processos de avaliação, fornecer feedback aos educadores sobre esses processos e permitir que os professores tenham reuniões colaborativas regulares, bem como promover o desenvolvimento profissional regular aos professores sobre avaliação.

Educadores, coordenadores, conselheiros escolares e pais podem trabalhar juntos para identificar as necessidades específicas da criança, permitindo intervenções mais precisas e personalizadas que apoiem o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Compartilhar informações sobre o comportamento da criança em diferentes ambientes (escola e casa) fornece uma perspectiva abrangente, ajudando a entender melhor como a criança aprende e se socializa. Esta parceria e comunicação aberta permitem que os educadores sugiram atividades que os pais podem realizar em casa para reforçar a aprendizagem e facilitar a resolução de problemas e desafios que possam surgir, permitindo que educadores e

famílias trabalhem juntos para encontrar soluções eficazes. Isso promove uma abordagem colaborativa que apoia o desenvolvimento contínuo.

O envolvimento ativo na educação da criança fortalece o vínculo entre pais e educadores, criando uma atmosfera de confiança que beneficia tanto a criança quanto a comunidade escolar

3.4 Boas Práticas de Avaliação

Consideramos o uso de uma variedade de ferramentas (evidências), desde tornar a aprendizagem visível até coletar e analisar dados, visando um melhor processo de aprendizagem, como boas práticas de avaliação.

A avaliação na **Educação Infantil** é um processo baseado principalmente na observação (monitoramento) e na coleta de informações (documentação e medição) para informar onde os alunos estão e para onde devem ir em seguida. Usamos uma variedade de ferramentas e estratégias de avaliação nos anos iniciais:

- **Avaliação Formativa** – Focada no processo de aprendizagem, levando em conta as interações, observações e participação da criança nas propostas de aprendizagem. Envolve o uso de diferentes ferramentas de avaliação, como observações, fotos, vídeos curtos, áudios, registros diários e produções artísticas que capturam várias dimensões do desenvolvimento. Essas ferramentas são usadas pela equipe colaborativa para refletir sobre a aprendizagem e planejar os próximos passos. Esta aprendizagem é então documentada em mini-histórias e documentação pedagógica.

O objetivo é avaliar não apenas o resultado final, mas também o progresso contínuo da criança em relação ao desenvolvimento de habilidades e indicadores de competência, e em áreas como socialização, linguagem, habilidades motoras e cognição.

- **Documentação Pedagógica** – Recurso importante nos anos iniciais que permite aos educadores monitorar e refletir sobre a aprendizagem das crianças e planejar os próximos passos para avançar. Envolve uma forma de narrar e planejar experiências pedagógicas cotidianas e processos de aprendizagem. Busca construir significado junto com crianças, professores e outros membros do ambiente educacional, incentivando a reflexão crítica sobre a aprendizagem individual e coletiva, bem como orientando o planejamento futuro.

A documentação informa a comunidade sobre as conquistas dos alunos aprendizes e torna visível o aprendido e o ensino.

No **Ensino Fundamental 1**, o processo de avaliação inclui momentos formativos e somativos, acompanhados de feedback e autoavaliação, para que os alunos possam reconhecer seu próprio processo de desenvolvimento e, com base nas metas estabelecidas e orientação dada, expandir suas habilidades e competências.

- No 1º ano (G1), a avaliação é representada por conceitos relacionados aos níveis da rubrica.
- Do 2º ao 5º ano (G2 ao G5), seguindo a premissa da avaliação como um processo contínuo, a nota final exibida no boletim resulta de uma série de atividades avaliadas, realizadas ao longo de cada trimestre, começando no G2. Os indicadores de aprendizagem orientam as intervenções instrucionais.
- Iniciando no terceiro trimestre do G4, a semana de provas é introduzida, juntamente com a autoavaliação do perfil do aprendiz, que representa dez por cento da nota final. No G5, a semana de provas ocorre em todos os trimestres.

Para o **Ensino Fundamental 2** e **Ensino Médio**, avaliações formativas e somativas também fazem parte do processo.

- **Avaliações Formativas:** São momentos em que alunos e professores refletem sobre a aprendizagem, analisando o que foi aprendido e o que requer revisão, considerando pontos fortes e aspectos desafiadores. Isso é possível após Feedback constante dos professores aos alunos. O Feedback é um componente essencial do processo de avaliação, apoiando a melhoria contínua na aprendizagem do aluno. Fornece informações oportunas, específicas e construtivas que ajudam os alunos a entenderem suas áreas de crescimento e a assumirem a responsabilidade por sua jornada de aprendizagem. Os professores devem analisar os resultados e assumir atitudes formativas para os próximos passos que darão na aprendizagem dos alunos. Neste momento, os alunos podem visitar suas atividades e estabelecer novos objetivos. Para o MYP, as notas das avaliações formativas usando os critérios do MYP não contam para a nota final de 1-7 do aluno, mas mostram aos alunos como eles serão avaliados em tarefas somativas em cada disciplina.
- **Avaliações Somativas::** São momentos em que atividades e recursos são medidos, registrados e usados (notas) para posicionar o aluno em padrões definidos de acordo com nossos indicadores de competência estabelecidos para cada área e estágio educacional (baseado em trimestres para o Ensino Fundamental 2 e baseado em semestres para o Ensino Médio).

Para o Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, registramos e relatamos o desempenho do aluno de forma clara e consistente, usando tanto avaliações formativas quanto somativas. A avaliação para a aprendizagem e crescimento contínuo é essencial. Usamos a avaliação como um diagnóstico para medir o nível de desempenho do aluno em cada atividade. Também a usamos para comparar

o que foi aprendido em cada estágio com a competência correspondente, ao longo do processo educacional, e para tomar decisões que possibilitem os resultados esperados.

A avaliação é fundamentada nos princípios de aprendizagem visível¹ (Hattie, J., 2018) e abrange a diversidade pedagógica por meio de uma variedade de tarefas formativas e somativas. Para o MYP, estas avaliações estão alinhadas com os objetivos específicos das disciplinas do MYP e avaliadas usando os critérios publicados pelo IB, garantindo clareza, consistência e integração com as expectativas do programa para o ensino e aprendizagem.

Um exemplo da diversidade de avaliações que a escola acredita, pode ser visto na Figura 1.

Assessment types		Modalities	Assessment types	
Results/solutions	Table	Numerical	Problem-solving steps/process	
Data analysis	Formula			
Thesis	Report	Written	Hypothesis	
Dissertation	Annotated extracts		Blog	Journal
Essay	Poem		Proposal	Wiki
	Proposal	Visual	Web portfolio	
Graph			Illustration	Note taking
Diagram	Photographs		Concept or mind maps	Highlighting text
		Verbal	Sketch	
			Conversation	
			Viva	Interview
		Performative	Debate	
			Group discussion	
			Demonstration	
Performance	Lab experiment	Hybrid	Improvisation	
Play	Theatre		Rehearsals	Practical activity
Product portfolio	Song		Process portfolio	Plan
	Exhibition	Questions	Event	
Video		Observations		
Building models	Representations	Strategies	Event	
		Explanations	Activity	

Figura 1 - Exemplos de possíveis tipos de avaliações².

Além da diversidade mostrada na Figura 1, os alunos do 9º ano (MYP Ano 4) e aqueles que seguem o currículo do Ensino Médio brasileiro também realizam

¹ Hattie, J. (2008). *Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. London: Routledge.

² Teaching and learning informed by assessment in the Diploma Programme, p. 18.

simulados para vários exames de vestibular, apoiando sua preparação para um dos caminhos possíveis para o ensino superior.

Além disso, a política de avaliação se alinha com outras políticas em termos de integridade acadêmica e necessidades especiais, garantindo avaliações diferenciadas para alunos que forneçam evidência de necessidade e/ou exijam suporte adicional.

3.5 Critérios de Avaliação e Níveis de Desempenho em diferentes programas - Sistemas de boletim e Autoavaliação do Aluno

A escola utiliza critérios de avaliação específicos para cada programa (PYP, MYP, DP) para determinar o crescimento do aluno.

No PYP, as práticas de avaliação são adaptadas para apoiar as necessidades de desenvolvimento dos alunos em diferentes faixas etárias. Para os anos iniciais, a avaliação é primariamente observacional e focada em documentar o crescimento do aluno de maneira holística. As práticas de reporte incluem:

- Relatórios bianuais apresentando fotografias para ilustrar o progresso de desenvolvimento dos alunos.
- Reuniões de pais e mestres realizadas duas vezes por ano, durante as quais o desenvolvimento do aluno é relatado e planos de ação são apresentados, e as pautas das reuniões são compartilhadas com antecedência.
- Comunicação contínua ao longo do semestre, incluindo chamadas telefônicas e reuniões adicionais iniciadas por professores e coordenadores, sempre que e se necessário.
- Forte engajamento e orientação parental para apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento em casa e na escola.

Para os anos finais do ensino fundamental, reportar sobre a avaliação torna-se mais estruturado, mantendo uma abordagem centrada no aluno. As práticas incluem:

- Reuniões semestrais e pautas para discutir o progresso acadêmico e socioemocional.
- Boletins formais são compartilhados três vezes por ano.
- Comunicação contínua, incluindo chamadas e convites para Workshops de estudo ou eventos de aprendizagem.
- Autoavaliação do aluno sobre os atributos do Perfil do Aprendiz no 1º, 2º e 3º anos (G1, G2 e G3).
- No 4º e 5º anos (G4 e G5), a autoavaliação contribui com 10% da nota geral, reforçando o protagonismo (*agency*) e a reflexão do aluno.

Nos anos iniciais, a autoavaliação é incentivada através de atividades como momentos de "O que eu consigo fazer", onde as crianças são guiadas a reconhecer e celebrar suas próprias conquistas. Essas oportunidades também as ajudam a começar a desenvolver consciência social ao observar e se envolver em comparações saudáveis com seus pares, promovendo um senso de crescimento pessoal e pertencimento à comunidade.

Nos anos finais do ensino fundamental, a autoavaliação é integrada significativamente em aulas de tutoria ou orientação, que servem como espaços valiosos para reflexão. Durante essas sessões, os alunos estão ativamente envolvidos na definição de descritores para os atributos do Perfil do Aprendiz do IB, aprofundando sua compreensão de como essas qualidades se parecem na prática. Eles também são incentivados a estabelecer metas pessoais e refletir sobre seus pontos fortes e áreas para crescimento, promovendo a apropriação de sua aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Para o **MYP**, os critérios de avaliação da unidade são claramente definidos de acordo com cada grupo de disciplinas estabelecido pelos guias do IB. Os

critérios de avaliação do MYP, que avaliam a unidade de forma somativa, são divididos nos critérios A, B, C e D com diferentes vertentes (strands) por grupo de disciplinas. Cada vertente é avaliada por uma rubrica com notas de 1 a 8 em avaliações somativas. A relação entre a pontuação da rubrica (1 a 8) e o sistema de notas brasileiro (0 a 10) é transparente para os alunos no Feedback e nas notas nos boletins. Os grupos de disciplinas devem abordar todas as vertentes de todos os quatro objetivos pelo menos duas vezes em cada ano do MYP. Os critérios do MYP podem ser usados na avaliação formativa apenas para informar os alunos sobre como eles serão avaliados em uma somativa, mas não contam para o número de vezes que os alunos devem ser avaliados.

Os critérios de avaliação do MYP por área do conhecimento, podem ser resumidos da seguinte forma:

Tabela 1 - Critérios de avaliação do MYP para cada uma das 8 áreas (grupos de disciplinas) e projetos MYP.³

Grupo de Disciplinas	Critério A	Critério B	Critério C	Critério D
Língua e Literatura	Analisando	Organizando	Produzindo texto	Usando a língua
Aquisição de Línguas	Compreensão auditiva	Leitura	Expressão oral	Escrita
Indivíduos e Sociedades	Conhecimento e compreensão	Investigação	Comunicação	Pensamento crítico
Ciências	Conhecimento e compreensão	Iniciação e planejamento	Processamento e avaliação	Reflexão sobre os impactos da ciência

³ MYP: From principles into practice. p.81.

Matemática	Conhecimento e compreensão	Investigação de padrões	Comunicação	Aplicação da matemática em contextos reais
Artes	Investigação	Desenvolvimento	Criação/Performance	Avaliação
Ed. Física e Saúde	Conhecimento e compreensão	Planejamento para a performance	Aplicação e performance	Reflexão e melhora da performance
Design	Investigação e análise	Desenvolvimento de ideias	Criação da solução	Avaliação
Projeto Comunitário (Comm Project)	Investigação	Planejamento	Ação	Reflexão
Projeto Pessoal	Planejamento	Aplicação de habilidades	Reflexão	-
Proj. Interdisciplinar	Avaliação	Síntese	Reflexão	-

Ao final do ano, os alunos do MYP receberão um boletim exibindo suas notas de critérios do MYP para cada grupo de disciplinas, convertidas para uma escala de notas de 1-7, alinhando-se mais proximamente com o sistema de notas do DP. Os professores calculam o nível total de critério de cada aluno somando os níveis de conquista finais para todos os critérios no grupo de disciplinas. Então, a soma de cada nível de critério fornece uma diretriz de limites (*boundary guideline*) com um descritor holístico correspondente.

A tabela fornece um meio de converter o total dos níveis de critério em uma nota, com base em uma escala de 1 a 7, conforme pode ser observado na tabela a seguir.

Table 2 - Conversão dos critérios de avaliação do MYP para a escala de 1 a 7, com descritores.⁴

Nota	Limites (Soma)	Descritor
1	1-5	Produz trabalho de qualidade muito limitada. Transmite muitos mal-entendidos significativos ou carece de compreensão da maioria dos conceitos e contextos. Raramente demonstra pensamento crítico ou criativo. Muito inflexível, raramente usando conhecimento ou habilidades.
2	6-9	Produz trabalho de qualidade limitada. Expressa mal-entendidos ou lacunas significativas na compreensão de muitos conceitos e contextos. Infreqüentemente demonstra pensamento crítico ou criativo. Geralmente inflexível no uso de conhecimento e habilidades.
3	10-14	Produz trabalho de qualidade aceitável. Comunica compreensão básica de muitos conceitos e contextos, ocasionalmente com mal-entendidos ou lacunas significativas. Começa a demonstrar algum pensamento crítico e criativo básico. Muitas vezes inflexível no uso de conhecimento e habilidades, exigindo suporte mesmo em situações familiares de sala de aula.
4	15-18	Produz trabalho de boa qualidade. Comunica compreensão básica da maioria dos conceitos e contextos com poucos mal-entendidos e lacunas menores. Frequentemente demonstra pensamento crítico e criativo básico. Usa conhecimento e habilidades com alguma flexibilidade em situações familiares, mas requer suporte em situações desconhecidas.
5	19-23	Produz trabalho de qualidade geralmente alta. Comunica compreensão segura de conceitos e contextos. Demonstra pensamento crítico e criativo, às vezes com sofisticação. Usa conhecimento e habilidades em situações familiares de sala de aula e do mundo real e, com suporte, em algumas situações desconhecidas do mundo real.

⁴ MYP: From principles into practice. p.94.

6	24-27	Produz trabalho de alta qualidade, ocasionalmente inovador. Comunica compreensão extensiva de conceitos e contextos. Demonstra pensamento crítico e criativo, frequentemente com sofisticação. Usa conhecimento e habilidades em situações familiares e desconhecidas de sala de aula e do mundo real, frequentemente com independência.
7	28-32	Produz trabalho de alta qualidade, frequentemente inovador. Comunica compreensão abrangente e matizada de conceitos e contextos. Consistentemente demonstra pensamento crítico e criativo sofisticado. Frequentemente transfere conhecimento e habilidades com independência e expertise em uma variedade de situações complexas de sala de aula e do mundo real.

O perfil do aluno é considerado durante o trimestre como uma forma de avaliar a participação dos alunos nas atividades, o desempenho em grupo e as entregas de tarefas de acordo com as necessidades de cada disciplina.

Os atributos do perfil do aprendiz do IB, por outro lado, podem ser aplicados no dia a dia ajudando a criar uma cultura de sala de aula que apoie o desenvolvimento holístico, a mentalidade internacional e a aprendizagem significativa. Além disso, a autoavaliação é aplicada de forma consistente para fomentar o protagonismo do aluno, encorajar o desenvolvimento metacognitivo e apoiar uma mentalidade de crescimento e progresso em direção aos objetivos específicos das disciplinas do MYP.

Para garantir clareza e consistência no registro e comunicação da avaliação do MYP e DP usando os critérios de avaliação, os professores desenvolvem rubricas específicas para cada tarefa baseadas nos critérios de avaliação do MYP e exames anteriores do DP (*past papers*), para garantir que os alunos entendam como seu trabalho será avaliado.

A escola desenvolveu cadernetas de notas digitais alinhadas com os critérios do IB para registrar dados de avaliação de forma consistente e transparente. Os professores recebem treinamento contínuo sobre os princípios de avaliação do PYP/MYP/DP, incluindo avaliação relacionada a critérios e

melhores práticas em Feedback. Isso é realizado tanto internamente com práticas compartilhadas quanto externamente através de Workshops do IB. Por fim, os pais podem ter Workshops na escola sobre avaliação no IB.

3.6 Planejamento e Avaliação Interdisciplinar (MYP)

O programa MYP prevê o planejamento e avaliação de unidades interdisciplinares (*IDU*). As IDUs devem ser avaliadas por todas as disciplinas envolvidas, mas usando uma única rubrica interdisciplinar. Isso garantirá que nosso método de avaliação esteja alinhado com os requisitos do modelo de avaliação do IB, especialmente quanto à compreensão conceitual e desenvolvimento de habilidades de ATL (*Approaches to learning* = Abordagens para Aprendizagem). Os professores realizam sessões de planejamento colaborativo para desenvolver unidades interdisciplinares que podem ter caráter social.

3.7 Moderação Interna e Padronização da Avaliação (DP)

Para garantir que o trabalho de curso (*coursework*) marcado internamente esteja no padrão definido pelo IB e que os alunos tenham um reflexo real das notas que receberão, a escola possui um processo de moderação interna em cada grupo de disciplinas (Línguas, Indivíduos e Sociedades, Ciências, Matemática, Artes). Este processo segue o padrão definido pelo IB com práticas constantes de padronização da avaliação interna, visando garantir consistência na aplicação dos critérios.

Todos os professores de uma determinada disciplina ou grupo de disciplinas do IB avaliam todos os trabalhos de avaliação interna (*internal assessments*) e depois se reúnem para moderar e padronizar as notas de acordo

com os critérios de avaliação específicos da disciplina publicados nos guias de disciplinas do IB.

3.8 Composição de notas e como reportá-las

Em nosso compromisso com um processo de avaliação e reporte transparente, a escola possui diretrizes claras para apoiar os professores no reporte sobre a aprendizagem e na elaboração de notas, em todos os programas.

3.8.1 Reportando desempenho na **Educação Infantil**

Na Educação Infantil, os modelos de relatório apoiam os educadores na revisão dos indicadores de competência que foram intencionalmente planejados para apoiar o desenvolvimento do aluno ao longo de um determinado semestre, e ideias de conquistas específicas dos alunos são fornecidas. Isso auxilia os relatórios a manterem um certo padrão enquanto apoia os professores a evidenciar a aprendizagem individual e revelarem o quão competente cada criança tem sido. Cada relatório é cuidadosamente escrito pela equipe colaborativa daquele aluno, que compartilha diferentes perspectivas de forma respeitosa sobre a criança.

O relatório visa informar quem é o aprendiz, como ele demonstrou atributos do perfil do aprendiz e como desenvolveu habilidades e competências no contexto das unidades de investigação.

Além do relatório em si, slides (Canva) descrevendo os destaques do processo de aprendizagem e imagens da criança em ação são adicionados para trazer mais evidências de aprendizagem. Alguns modelos de relatório e uma amostra do Canva podem ser encontrados abaixo:

[K1 - amostra de relatório.pdf](#)

[K3 - amostra de relatório.pdf](#)

[K5 - amostra de relatório.pdf](#)

Amostra utilizando o Canva

3.8.2 Composições de notas e boletim, no Ensino Fundamental 1

No Ensino Fundamental 1, o processo de atribuição de notas é claramente descrito para apoiar a equipe em um sistema justo. No 1º ano (G1), a avaliação é representada por conceitos relacionados às gradações de uma rubrica.

G2 ao G5

Entendendo a avaliação como um processo contínuo, a nota final mostrada no boletim é o resultado de uma série de atividades avaliadas, realizadas ao longo do trimestre, começando a partir do G2. Indicadores de aprendizagem orientam as intervenções. A partir do 3º trimestre do G4 em diante, começa a semana de provas, bem como a medição do comportamento do aluno, que representa 10% da nota total.

Provas Substitutivas – G5

Em casos onde o aluno não possa comparecer às provas trimestrais agendadas, ele deve realizar uma prova substitutiva nas datas definidas para reposições, fora do horário escolar regular. Uma taxa de R\$150,00 (cento e cinquenta reais) por prova será cobrada.

Trabalho de Recuperação

Alunos que demonstrem dificuldades ao longo do semestre recebem:

a) Workshops de Estudo - G1 ao G5: Não obrigatórios, mas a escola recomenda que os alunos indicados frequentem estas aulas extras, que visam fortalecer seu processo de aprendizagem.

b) Recuperação Paralela: Estas aulas e avaliações são oferecidas ao final do 1º e 2º trimestres e incluem as disciplinas nas quais o aluno não atingiu nota igual ou superior a 6,0. A nota final será composta pela média entre a nota da Recuperação e a nota da avaliação regular anterior, nunca excedendo 6,0.

Exemplo:

Nota do trimestre: 5.0

Nota da recuperação: 8.0

Nota final do aluno: 6.0

A nota final não pode ser inferior à nota do trimestre (a nota obtida antes da Recuperação).

Exemplo:

Nota do trimestre: 4.8

Nota da recuperação: 4.0

Nota final do aluno: 4.8

c) Recuperação Final: Obrigatória. Estas aulas e avaliações são oferecidas apenas ao final do ano letivo e os alunos podem realizar recuperação em até três disciplinas. A nota final será composta pela média anual e pela nota obtida na Recuperação Final. Para ser promovido, a média final do aluno deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

Exemplo:

Média anual: 4.8

Nota da recuperação final: 7.6

Média final do aluno: 6.2

Promoção / Retenção

Os alunos serão promovidos de ano se atingirem uma média igual ou superior a 6,0 em cada disciplina e tiverem mais de 75% de frequência, ou se, apesar de não atingirem a média ou apresentarem menos de 75% de frequência, forem considerados capazes de seguir para a próxima série pelo Conselho de Classe. Os alunos serão retidos se não atingirem a média mínima exigida (6,0), apresentarem menos de 75% de frequência e forem considerados pelo Conselho de Classe como não prontos para seguir para a próxima série.

Abaixo estão alguns modelos de boletins:

[Modelo G1.pdf](#)

[Modelo G2.pdf](#)

[modelo G5.pdf](#)

3.8.2 Composições de notas e boletim no **Ensino Fundamental 2**

A escola utiliza o seguinte sistema para atribuição de notas e boletim no Ensino Fundamental 2:

- Para o IB, a nota do MYP é baseada em avaliações somativas usando os critérios de avaliação da unidade, avaliados por grupo de disciplinas em uma escala de 1-8, que é então convertida para uma escala de 1-7.

- Para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) do Brasil, além da nota somativa do MYP, a composição da nota final também considera outras avaliações (tanto formativas quanto somativas) dentro de um sistema baseado em trimestres.

Composição da Nota

As notas são atribuídas continuamente e relatadas aos pais ao final de cada trimestre, durante o qual o aluno deve atingir uma nota igual ou superior a 6,0. Alunos que demonstrem dificuldades ao longo do semestre recebem:

1. **Plantões de Dúvidas** - Oferecidos para ajudar os alunos em seu processo de aprendizagem em Português, Matemática e Inglês. Uma vez por trimestre, um Super Plantão cobrindo todas as disciplinas é realizado.
2. **Recuperação Paralela** - Aulas e avaliações oferecidas ao final do 1º e 2º trimestres nas disciplinas onde o aluno obteve média inferior a 6,0. Ao final deste processo, a média aritmética entre a nota da Recuperação e a nota do trimestre será calculada. Esta média não pode ser inferior à nota do trimestre nem superior a 6,0.

Exemplo:

- Pesos trimestrais: 1º e 2º trimestres: Peso 1; 3º trimestre: Peso 2.

Caso 1 – Quando a nota da Recuperação é inferior à nota do trimestre:

Nota trim: 5.0

Recuperação: 0.0

Média: 2.5

Média final do aluno: 5.0

Caso 2 – Quando a nota da Recuperação resultaria em um valor superior a 6,0:

Nota trim: 5.0

Recuperação: 10.0

Média: 7.5

Média final do aluno: 6.0

3. **Recuperação Final** – Aulas e avaliações oferecidas apenas ao final do ano letivo para alunos que não atingiram média anual de 6,0, em até três disciplinas. A nota final será calculada como a média aritmética entre a média anual e a nota da Recuperação Final.

Exemplo:

- Quando a nota da recuperação é inferior à média anual:

Média anual: 5.0

Recuperação: 0.0

Média: 2.5

Média final do aluno: 5.0

- Quando a nota da recuperação é superior à média anual:

Média anual: 5.0

Recuperação: 10.0

Média: 7.5

Média final do aluno: 7.5

Provas Trimestrais

- G6 e G7 – No dia da prova trimestral, os alunos devem realizar o teste agendado na data designada. Durante este período, atrasos e saídas antecipadas antes das provas não são permitidos. Qualquer aluno que descumprir receberá zero e não terá direito a prova substitutiva.
- G8 e G9 – No dia das provas trimestrais, os alunos devem realizar todos os testes agendados para aquela data; realizar apenas um deles não é permitido. Durante este período, atrasos e saídas antecipadas antes das provas não são permitidos. Qualquer aluno que descumprir receberá zero e não terá direito a prova substitutiva.

Provas Substitutivas

- As provas substitutivas estão disponíveis para alunos que perderam provas mensais e/ou trimestrais e ocorrerão após a semana de provas trimestrais.
- Uma taxa de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por prova será cobrada
- Critérios de isenção desta taxa:
 - Atestado médico.
 - Bar Mitzvah / Bat Mitzvah de irmãos ou primos de primeiro grau.
 - Emissão de passaporte.
 - Agendamentos de visto ou documentos oficiais.
 - Competições atléticas de alunos oficialmente registradas, com certificado da Federação responsável.

Promoção / Retenção de ano

Os alunos serão promovidos se atingirem média igual ou superior a 6,0 em cada disciplina e tiverem mais de 75% de frequência, ou se, apesar de não atingirem estes critérios, forem considerados capazes de seguir para a próxima série pelo Conselho de Classe. Os alunos serão retidos se não atingirem a média mínima exigida (6,0), tiverem menos de 75% de frequência e forem considerados pelo Conselho de Classe como não prontos para avançar.

Honestidade Acadêmica

De acordo com as práticas de Honestidade Acadêmica e o Perfil do Aprendiz do IB, espera-se que os alunos ajam com princípios, integridade e honestidade em seu trabalho. Apresentar conteúdo de autoria de outros sem o devido crédito é considerado plágio. Alunos que desrespeitarem estes valores estarão sujeitos a sanções (recebendo zero na prova ou tarefa). No caso de cola, tanto o aluno que cola quanto o que permite a cola receberão zero.

Um exemplo de boletim é apresentado abaixo:

- [Modelo G6.pdf](#)

3.8.3 Composições de notas e boletim no **Ensino Médio**

A escola oferece dois caminhos separados no Ensino Médio: o Currículo Nacional Brasileiro (CB) e o Programa de Diploma IB (DP).

Independentemente do caminho, os alunos são avaliados de acordo com o sistema de avaliação geral da escola para atender aos requisitos das autoridades educacionais locais.

Existem dois períodos de atribuição de notas no ano letivo: semestre 1 e semestre 2. Cada semestre é dividido nas partes 1 e 2, como exemplificado no diagrama a seguir:

Avaliação semestral - 1ª e 2ª Séries					
Parte 1		Parte 2		Totais	
Trabalhos (1)	10%	Trabalhos (2)	10%	20%	
Prova parcial*	15%	Prova semestral	35%	50%	
Simulado para Vestibular 1	15%	Simulado para Vestibular 2	15%	30%	Apenas a maior nota conta.
Percentual total	40%	Percentual total	60%	100%	

*Datas das provas parciais: 28 de abril e 29 de setembro.

A avaliação do desempenho acadêmico é expressa em notas numéricas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez). As médias semestrais serão apresentadas com o inteiro e uma casa decimal. Exemplos de arredondamento: de 4,20 a 4,24 a média é 4,2, e de 4,25 a 4,29 a média é 4,3.

A média semestral no Ensino Médio terá peso 1 no primeiro semestre e peso 1,5 no segundo semestre. Alunos do Fundamental 2 e Ensino Médio serão considerados promovidos se, ao final do ano letivo, atingirem em cada disciplina uma média anual igual ou superior a 6,0 (seis). A média anual em cada disciplina é definida como a média ponderada das notas de todos os semestres para alunos do Ensino Médio.

Composição das notas no Ensino Médio

As notas são atribuídas continuamente e relatadas aos pais ao final de cada semestre. Para ser aprovado, os alunos devem atingir nota igual ou superior a 6,0. O primeiro semestre carrega peso 1 e o segundo semestre peso 1,5.

Alunos que demonstrem dificuldades de aprendizagem e/ou precisem acelerar conteúdo durante o semestre recebem:

- **Programa de Estudo Dirigido (PED)** - Sessões de suporte extra fora das horas regulares das quais os alunos podem participar para melhorar ou avançar seu desempenho acadêmico em Física, Química, Matemática, Língua Inglesa, História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Língua Portuguesa.
- **Recuperação Contínua** - Oportunidades oferecidas durante o semestre para os alunos recuperarem conteúdos que não foram totalmente assimilados.
- **Recuperação Paralela** - Sessões de ajuda extra e avaliações oferecidas ao final do 1º e 2º semestres em disciplinas onde o aluno obteve média abaixo de 6,0. Ao final deste processo, uma média aritmética será calculada entre a nota da recuperação e a nota do semestre. Esta média não pode ser inferior à nota semestral original nem superior a 6,0.

Exemplos:

Média semestral: 5.0

Recuperação: 2.0

Média: 3.5

Média final do aluno: 5.0

Média semestral: 5.0

Recuperação: 10.0

Média: 7.5

Média final do aluno: 6.0

Alunos que não atingirem a média anual mínima de 6,0 em uma determinada disciplina receberão Recuperação Final

- **Recuperação Final** – Oferecida apenas ao final do ano letivo para alunos que não atingiram média anual de 6,0 em até três disciplinas. A nota final é calculada como a média aritmética entre a média anual e a nota da Recuperação Final.

Exemplos:

- Quando a nota da recuperação é inferior à média anual:

Média anual: 5.0

Recuperação: 0.0

Média: 2.5

Nota final do aluno: 5.0

- Quando a nota da recuperação é superior à média anual:

Média anual: 5.0

Recuperação: 10.0

Média: 7.5

Nota final do aluno: 7.5

Provas Semestrais

Nos dias de prova semestral, os alunos devem completar todas as avaliações agendadas para aquela data. Não é permitido completar apenas parte delas (ex: fazer apenas uma de duas provas agendadas).

Se um aluno se ausentar, ele deve realizar provas substitutivas correspondentes a todas as avaliações dadas naquele dia.

Durante este período, atrasos e saídas antecipadas não são permitidos. Qualquer aluno que descumprir esta regra receberá zero na avaliação perdida e não terá direito a prova substitutiva

Provas Substitutivas

Provas substitutivas estão disponíveis para alunos que perderam provas parciais ou semestrais. A data será definida pela Administração e Coordenação Escolar com antecedência e deve ser respeitada, pois nenhuma oportunidade adicional será oferecida para refazer uma prova perdida. Uma taxa de R\$150,00 (cento e cinquenta reais) por prova será cobrada.

Critérios de isenção desta taxa:

- Atestado médico;
- Bar ou Bat Mitzvah de irmãos ou primos de primeiro grau;
- Agendamentos de passaporte;
- Visto ou outro documento oficial;
- Competições atléticas oficiais de alunos, com certificação da federação esportiva responsável.

Simulados

Todas as turmas do Ensino Médio, tanto IB quanto Currículo Brasileiro (CB), realizarão simulados ao longo do ano, os quais, dependendo da série, carregam diferentes pesos na média final. O número de testes aumenta progressivamente.

- Na 1ª e 2ª séries, há dois simulados por semestre, e apenas a nota mais alta é incluída no cálculo da nota final.

- Na 3ª série, há três simulados por semestre, e a média das duas notas mais altas é usada para compor a média final.

Como há mais de um simulado por semestre, não serão aplicados simulados substitutivos. Em caso de ausência na data do teste, a média do aluno será calculada usando apenas o(s) simulado(s) efetivamente realizado(s) durante o semestre.

Currículo IBDP

Os candidatos ao DP são avaliados de acordo com o sistema de avaliação geral da escola para atender aos requisitos das autoridades educacionais locais. No entanto, os professores usam ferramentas de avaliação e critérios de avaliação consistentes com os guias de disciplinas do IB e avaliam o trabalho seguindo os critérios de avaliação específicos das disciplinas publicados nos guias de disciplinas do IB. Para esse fim, exames anteriores do IB, avaliações internas, redações e apresentações orais são usados para avaliar o progresso e desenvolvimento dos alunos ao longo dos anos do programa.

Ao final do Ano 1 do DP, a prova semestral em cada disciplina é baseada em exames anteriores do IB que geram uma nota de 1 a 7, que é publicada em um relatório separado chamado Notas Indicativas.

Em novembro do Ano 2 do DP, os alunos realizam seus Simulados (Mocks), que substituem a prova semestral. Os resultados dos Mocks são expressos em notas de 1 a 7 e são publicados em um relatório separado chamado Resultados dos Mocks

Boletim

A escola emite aos alunos e pais um relatório de meio período em abril e o relatório semestral em junho para o primeiro semestre, e em setembro e dezembro para o segundo semestre. As notas são expressas de 0 a 10. Pais e alunos acessam o relatório online através do sistema escolar dedicado.

Os candidatos ao DP recebem um relatório separado, com notas de 1 a 7 ao final do Ano 1 do DP, após os Mocks em novembro do Ano 2 e ao final do Ano 2 do DP.

4. Ciclo de Revisão

Esta política será revisada a cada três anos pela equipe de liderança da escola para garantir sua eficácia e relevância.

Data da última revisão: **Setembro de 2025**

Data da próxima revisão: **Abril de 2028**

5. Referências

Allen, K-A, Oades, L. G., Reupert, A. E. *School policy development and creation*. April 2021. Available in: <<https://doi.org/10.4324/9781003025955-40>>. Accessed in: February 28, 2025.

Hattie, J. (2008). *Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement*. London: Routledge.

Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em setembro de 2025.

International Baccalaureate Organization. Guidelines for Developing a School Assessment Policy in the Diploma Programme. International Baccalaureate, 2010.

International Baccalaureate Organization. Learning and teaching. International Baccalaureate, 2018.

International Baccalaureate Organization. MYP: From Principles into Practice. International Baccalaureate, 2014.